



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Santa Justa

código
AVII-FO6-Mir

localização
Situada entre o povoado de Areias e a comunidade de Barreiro, distrito-sede

município
Miracema

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de gado de leite / fazenda de café e algodão

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



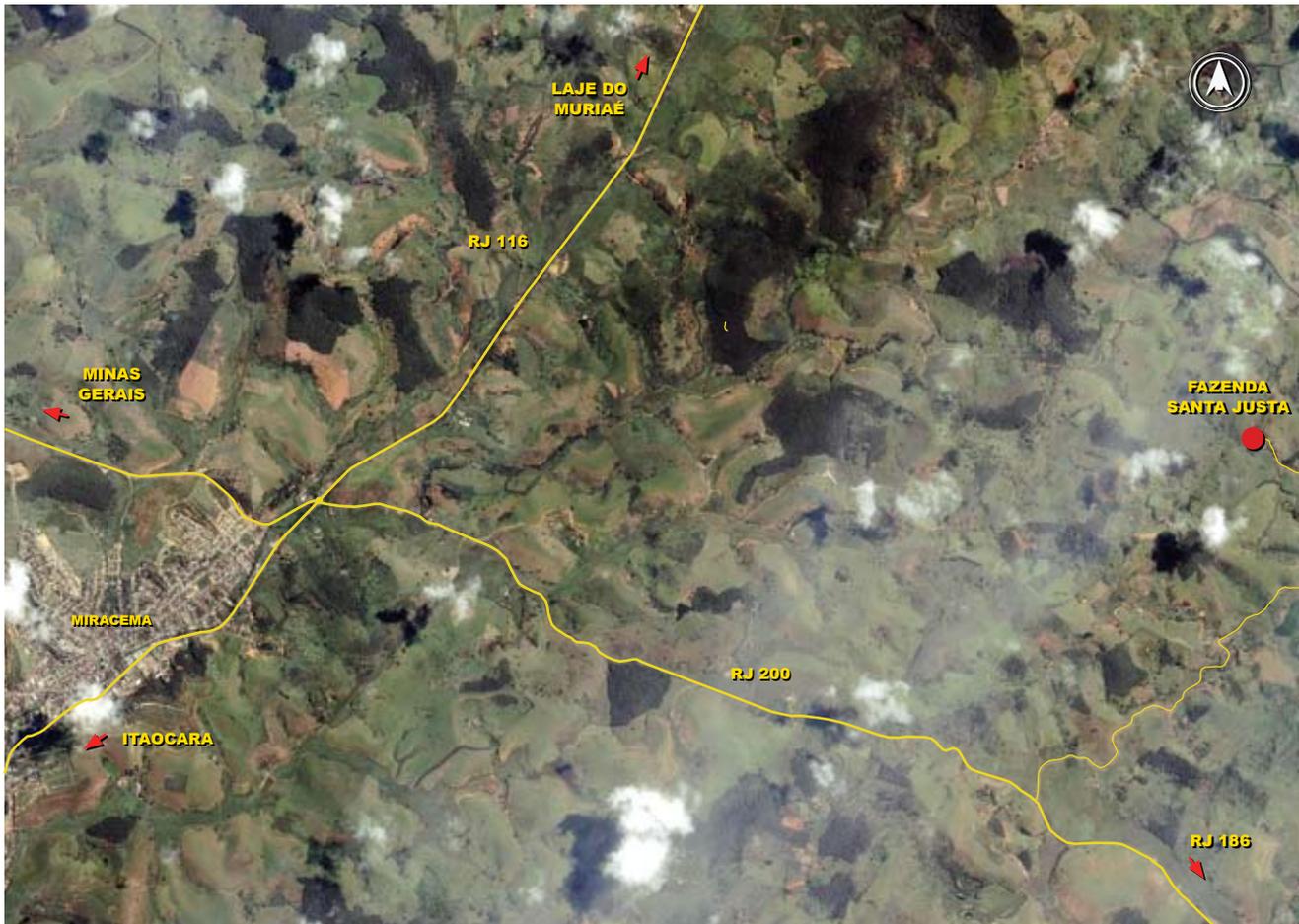
fonte: IBGE - Miracema



Fazenda Santa Justa, fachada principal

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino / mai 2009**
equipe **Vitor Caveari Lage (levantamento de campo, Jean Rabelo Ferreira, Lia Márcia de Paula Bruno e Vera Lúcia Mota Gonçalves**
histórico **Marcelo Salim de Martino**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A Fazenda Santa Justa está encravada num vale, situado entre o Povoado de Areias e a Comunidade do Barreiro, localizados no distrito sede. Há várias alternativas de acesso, entre as quais pelo km1 da RJ-116; pela RJ-186, entrando pela Fazenda Santa Inês (f01); ou ainda pelo povoado de Areias, que fica distante cerca de 3 km da RJ-200, estrada que liga Miracema ao distrito de Paraíso do Tobias (f02). Entretanto, o acesso é dificultado pelo mau estado de conservação das mesmas, devido às chuvas que são intensas e frequentes na região.

Logo na chegada, do lado direito da estrada de quem vem de Paraíso do Tobias, distante da casa-sede cerca de 1 km, há um córrego que passa por um trecho com muitas pedras, o que contribui ainda mais para a valorização do sítio histórico e das belezas naturais que compõem as terras da Fazenda Santa Justa (f03). Deste mesmo ponto, pode-se avistar a Pedra Olho da Baleia, localizada na Fazenda Pirineus, em Paraíso do Tobias, que é um importante atrativo natural da região (f04). Da sede da Fazenda Pirineus ao topo da pedra, são quatro horas de caminhada. Corre uma lenda na cidade que, no lugar denominado de “Olho da Baleia”, se localizava a entrada de uma grande caverna, onde os antigos moradores da fazenda acreditavam acontecer fenômenos sobrenaturais, como o aparecimento de santos, a audição de vozes diferentes, o surgimento de dragões cuspidos fogo, enfim, uma série de histórias que acabaram criando tal lenda. De fato, conforme o proprietário da fazenda, Sr. João Ramos, informou à redação da revista Miracema, nº 2, de 1977, naquele local, aconteciam fenômenos “desde que me entendia por gente”. Não coisas “do outro mundo”, como acreditavam alguns habitantes da região, mas de vez em quando, era vista por lá uma tocha de fogo que clareava tudo.



01



02



03



04

O conjunto de construções formado pela casa-sede e a tulha (f05), antiga (f06) e nova ceva (f07), curral (f08), barracão usado como garagem (f09) e casa de colono (f10), ficam concentrados em volta do antigo terreiro de café (f11). Apenas outro curral que, pelas características da construção parece ser o mais antigo, fica isolado do conjunto (f12).

Do lado direito da construção, por trás da ceva nova, localiza-se o caminho (f13), pelo qual tem-se acesso a um grande açude, que possui uma parede de pedras que faz sua contenção (f14).



05



06



07



08



09



10



11



12

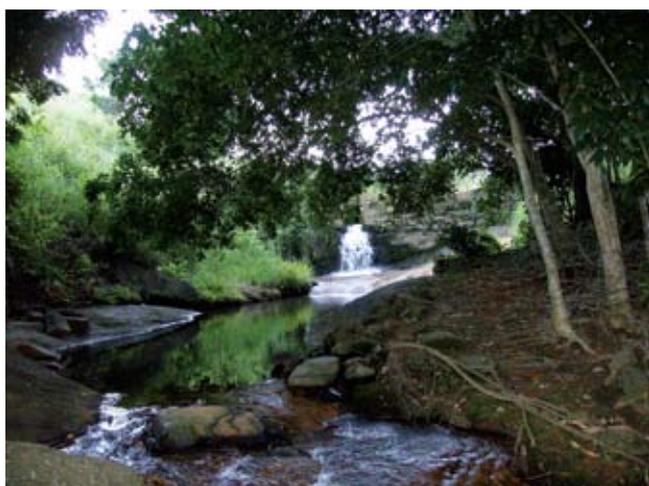


13

De uma abertura desce a água represada, formando um riacho (f15) que, através de uma banqueteta (f16 e f17), movimentava a roda d'água que abastecia uma "casa de moinho" (f18), atualmente desativada e soterrada por árvores derrubadas pelas fortes chuvas que este ano, em especial, assolaram a propriedade. Esse açude é alimentado por diversas nascentes, sendo que a principal vem da Fazenda Serra Nova. Na parte dos fundos da casa-sede, está localizado o antigo pomar da fazenda, que ainda conserva diversas espécies de árvores frutíferas (f19).



14



15



16



17



18



19

A casa-sede da Fazenda Santa Justa possui planta retangular com as fachadas principal e lateral direita térreas – e as dos fundos e lateral esquerda edificadas sobre porão alto, aproveitando a declividade do terreno (f20).

A fachada frontal, que é voltada para o antigo terreiro de café, é formada por quatro janelas e uma porta de duas folhas cegas, localizada no alpendre que possui guarda-corpo de madeira recortada, com todas as peças de madeira pintadas de azul (f21 e f22).

O telhado em quatro águas, de ponto elevado, é coberto por telhas do tipo capa e canal e arrematado por beiral forrado, sustentado por mãos francesas simples (f23).

A casa-sede possui três salas (f24 e f25), quatro quartos (f26), copa / cozinha (f27), banheiro e área de serviços localizada no canto das fachadas de fundos e lateral direita da construção (f28).



20



21



22



23



24



25

Os quartos e as salas possuem assoalho de madeira de junta cega, em alguns cômodos substituído por padrão mais contemporâneo (f29), além de forros, também em madeira, do tipo saia e camisa (f30). Foi verificado que, em um dos cômodos, o proprietário optou pelo uso de forro em PVC que, embora apresente aspecto semelhante ao original de madeira, não deixa de ser um elemento estranho a uma construção do século XIX. A copa e a cozinha apresentam pisos com ladrilhos hidráulicos, conservando a cozinha o velho e bom fogão a lenha (f31).



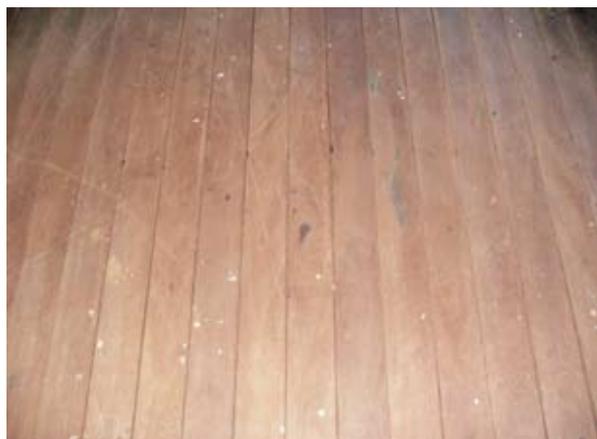
26



27



28



29



30



31



32

Na casa, existem alguns móveis e alfaias de época, como uma escrivaninha do século XIX (f32); o sino pendurado no alpendre (f33), utilizado para chamar os escravos; uma balança de ferro e uma corrente que foram adaptadas e utilizadas como elementos decorativos e/ou funcionais (f34 e ver f30).

O destaque, porém, fica para uma janela entre a sala de jantar e a cozinha, vedada por uma grade formada por barras verticais de madeira, à moda das moradas paulistas (f35).

A casa-sede é protegida por uma muralha de pedra seca, localizada na fachada lateral direita, que faz a contenção da encosta (f36).

Ao lado da casa-sede, separada apenas por uma estreita passagem, estão localizadas a tulha, o galinheiro (f37) E uma antiga, desativada e interessante ceva, que utilizava o porão como refúgio para os animais (f38). Esse bloco possui a fachada principal de pau-a-pique (f39) e as laterais e parte da fachada dos fundos em esbeltos troncos de madeira dispostos na vertical (f40), que vão do assoalho em junta cega ao frechal. Segundo um empregado da fazenda, a madeira utilizada é a original, não tendo sido atacada por insetos do tipo cupins de solo, e que se acredita ser de brejaúba, uma espécie de palmeira da região. O telhado é de duas águas, coberto com telhas cerâmicas do tipo capa e canal. Acredita-se que parte dessa construção também tenha servido de senzala da fazenda.

Merece destaque ainda, o antigo terreiro de secagem de café que fica instalado em frente à casa-sede e à tulha (ver f11).



33



34



35



36



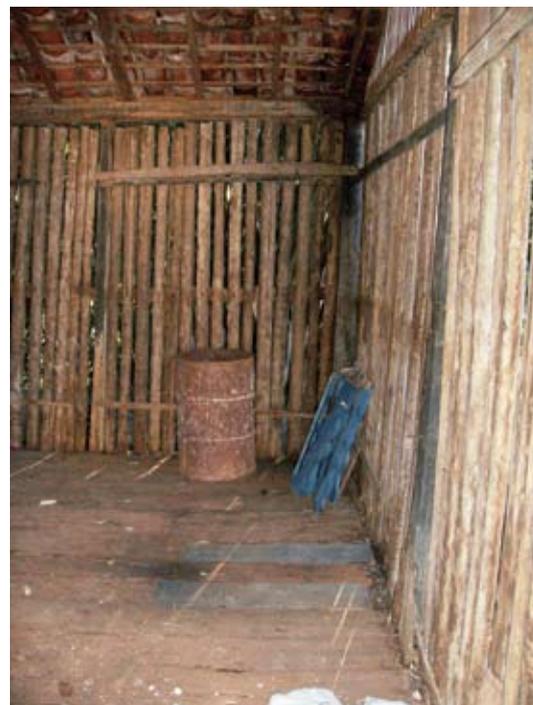
37



38



39



40

A casa-sede encontra-se conservada, sobretudo no que se refere ao madeirame estrutural da construção, ou seja: nas peças encontradas no telhado e porão (f41).

Parte da forração do beiral da fachada lateral esquerda foi substituída recentemente, conforme pode ser facilmente observado (f42).

Parte do emboço do porão, do lado onde está localizado o alpendre, foi substituído, encontrando-se ainda sem pintura (f43).

Grande parte da pavimentação de pedra do tipo pé-de-moleque (f44), localizada do lado direito da edificação, está se desfazendo, devido à erosão causada pelo carreamento das chuvas que, de forma generalizada, tem provocado uma série de danos em estradas, nas banquetas e no curral, dentre outros. Isto ocorre porque a propriedade está localizada numa área de declive do terreno, caminho natural das enxurradas. Outro motivo que contribui para a erosão e o desmoronamento de parte do curral são as árvores conhecidas como “mata pau” ou figueira. Notou-se também, por ocasião do levantamento, a exploração de rochas na propriedade, bem próximo à área que é mais atingida pelas enxurradas (f45).

Na tulha, galinheiro e antiga ceva, a construção encontra-se, em geral, mais danificada que a casa-sede, principalmente no que diz respeito aos portais e às esquadrias (f46), que já não são originais, além de parte do assoalho (f47).

Contudo, a cobertura está em bom estado, percebendo-se que muitas peças, como a cumeeira, algumas terças e parte do ripamento, foram substituídas (f48).



41



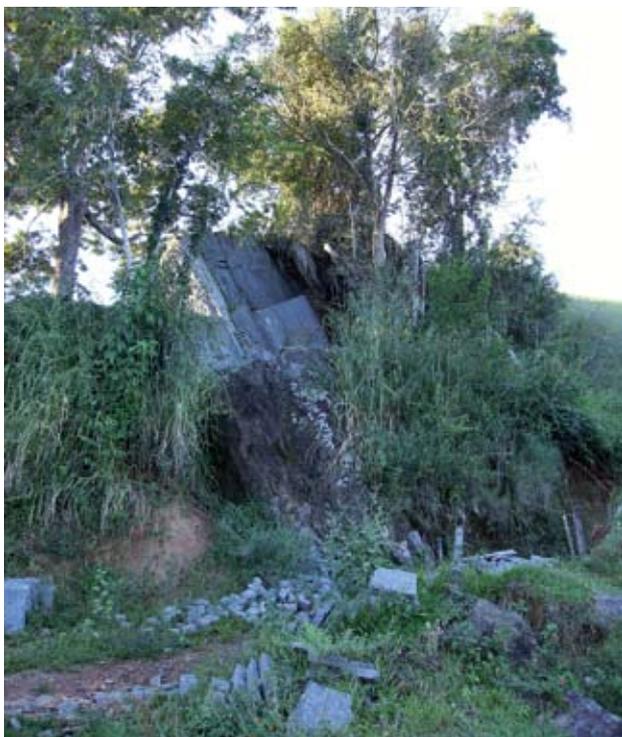
42



43



44



45



46

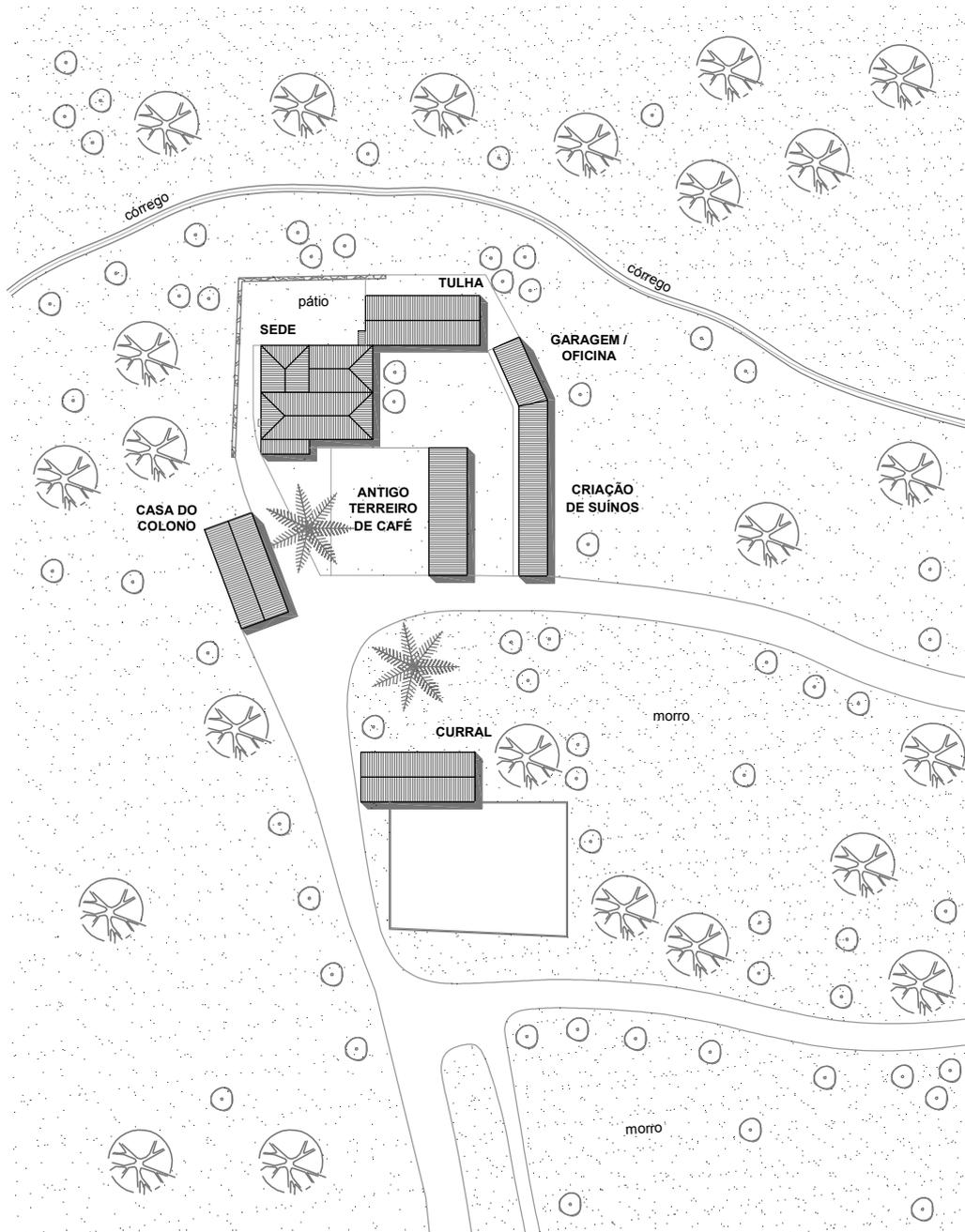


47



48

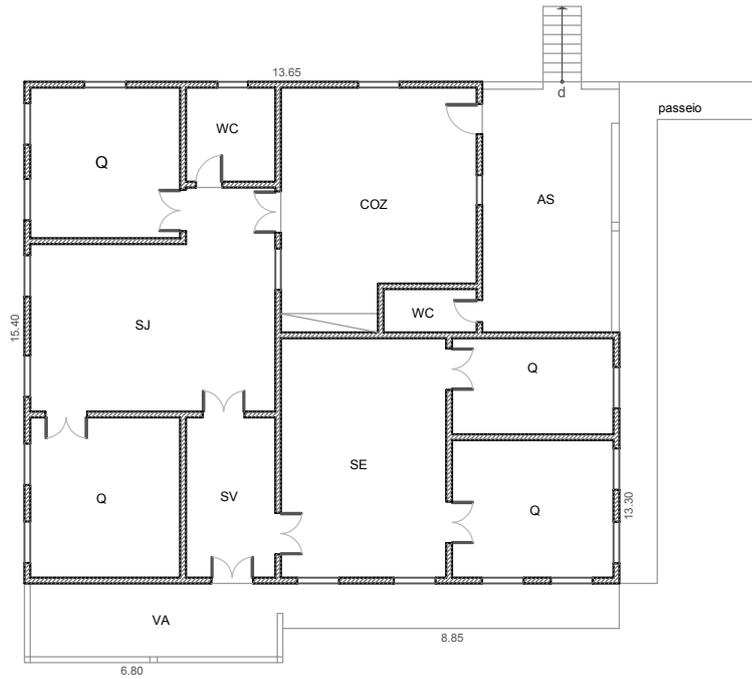
FAZENDA SANTA JUSTA



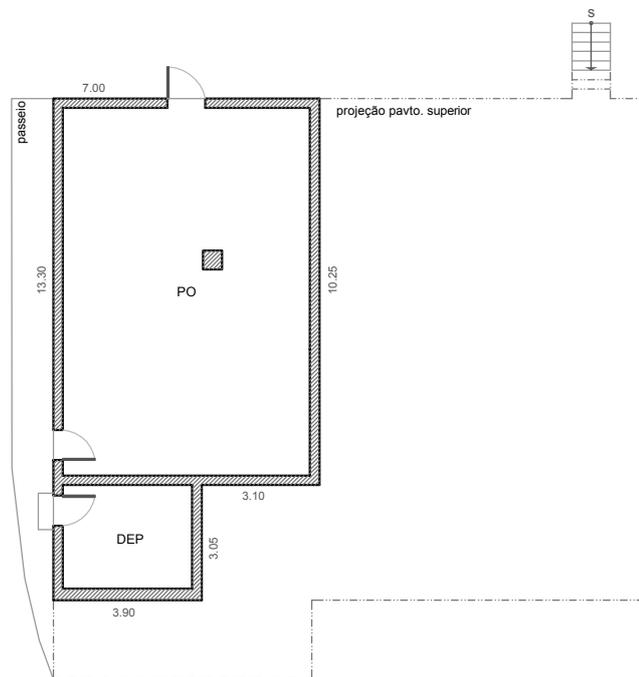
1 Implantação
escala: 1/1000



FAZENDA SANTA JUSTA



2 Planta Baixa da Sede - 1º. Pavimento
escala: 1/200



1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/200



AS - área de serviço DEP - depósito Q - quarto SJ - sala de jantar VA - varanda
COZ - cozinha PO - porão SE - sala de estar SV - sala de visita WC - banheiro

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVII - F06 - Mir

2/2

equipe:
Marcelo S. de Martino / Vitor C. Lage / Lia Márcia de Paula Bruno

desenhista:
Jean Rabelo Ferreira

revisão:
Francyla Bousquet

data:
abr 2009

Segundo Alberto Lamego, em sua obra *O Homem e a Serra*, a proximidade com o estado de Minas Gerais foi essencial para o crescimento demográfico e econômico do Município de Pádua, com uma forte corrente imigratória ao longo do rio Pomba.

“...os cafezistas se embrenhavam lateralmente pelos afluentes, onde havia encostas elevadas mais promissoras para as plantações. O primeiro desses cursos d’água encontrados na margem esquerda, ao vir-se de Minas, é o Ribeirão Santo Antônio, logo invadido pelos pioneiros. E, além de mais próximo das terras mineiras, os próprios fatores geográficos da bacia desse afluente viriam incentivar a imigração por um caminho novo”.

Assim, a partir da década de 1940, grandes e numerosas fazendas foram formadas em Miracema, fato esse que possibilitou, em pouco tempo, o surgimento do arraial de Santo Antônio dos Brotos.

E prossegue Alberto Lamego: *“As tropas de café de Miracema eram das que mais concorriam para a animação do porto de São Fidélis, e um dos mais sólidos argumentos para a construção da Estrada de Ferro Santo Antônio de Pádua, da qual viria um ramal a destacar-se, partindo de Paraoquena até a povoação que já se formara em torno da Capela dos Brotos. Com a nova estação no ponto terminal da via férrea, torna-se Miracema um centro de transportes distrital, com uma notável expansão do comércio, ativado pelas transações com as propriedades rurais. Essa artéria ferroviária liberta-a cada vez mais de Pádua. E, com os robustos recursos independentes da sua economia agrícola, envolve o núcleo urbano, transformando-o numa pequena e próspera cidade, coisa dos destinos próprios onde, naturalmente cresceram os sentimentos separatistas. O contato com Minas continua a fornecer-lhe um contingente humano que, sem cessar, se espraia pela topografia acidentada, que se eleva da cota de 137 m, na estação ferroviária, a cerca de 400 m nas Serras do Pirineus, da Boa Vista e do Tirol. Dos milhares de colonos mineiros a acorrerem para Miracema, a fim de plantar café num solo altamente produtivo, emergem centenas de pequenos fazendeiros, cujas famílias enraizadas ao novo meio, proliferam”.*

Assim surgiram várias propriedades rurais, dentre as quais podemos citar a Fazenda Santa Justa, que pertenceu ao Sr. Bernardino Homem da Costa, que foi Juiz de Paz em Paraíso do Tobias, cuja família possuía outras propriedades situadas nesta região de Paraíso do Tobias – 2º distrito de Miracema.

A sede da Fazenda Santa Justa deve ter sido edificada por volta de 1870. Numa das reformas do telhado, foi encontrada uma telha datada de 22 de fevereiro de 1873 (f49), provavelmente marcada pelo fabricante de telhas que foi o mesmo fornecedor da Fazenda Santa Inês, uma vez que lá também foram encontradas as mesmas telhas com datas bem próximas.



Anos depois, a fazenda foi passada para Bernardino Alves da Costa, filho de Bernardino Homem da Costa, casado com Guiomar Tostes, popularmente conhecido por Seudy.

José Erasmo Tostes, sobrinho de Guiomar, relata em seu livro de memórias, intitulado Tipos e fatos inesquecíveis, que *“...na época das colheitas, o tio Seudy fazia com que todos trabalhassem no corte de arroz, na colheita do milho e na apanha do algodão. O algodão era depositado num dos quartos da casa. Na sala ao lado, muito espaçosa, tinha uma eletrola movida a corda, um guarda-louça, um retrato grande pendurado na parede, uma mesa comprida onde se faziam as refeições preparadas no fogão de lenha, e dois bancos para compor a mesa. A Fazenda Santa Justa ficava num platô, o curral na parte de cima e no terreiro, um galinheiro, duas tulhas, onde se guardavam os produtos colhidos, um barracão onde ficava o carro de boi e um carroção, juntamente com as ferramentas agrícolas. Na parte de trás da fazenda, a mais baixa, onde a água era corrente, havia uma ceva com vários porcos. Do outro lado da estrada, uma roda d'água tocada pelo valão ali existente e o alambique onde se fabricava a aguardente Santa Justa, que era vendida no mercado.*

Após 50 anos lá voltei e, ao passar novamente pelos mesmos lugares, o açude, a banqueta onde se represava a água para tocar o moinho de fubá, os pés de goiaba, as mangueiras, as jabuticabeiras, nada tinha mudado. Eu é que havia envelhecido, e as lágrimas a correr pela face ao lembrar os tempos de menino.

E assim, naquelas recordações, eu via o entardecer, e a hora de dormir, onde a tia Guiomar fazia com que todos lavassem os pés para não sujarmos os lençóis alvejados.

E naquele silêncio que produz a noite, só ouvíamos de longe o ladrar dos cães, o pio da coruja, o coaxar dos sapos, o zumbido dos insetos, o farfalhar das folhas secas batidas pelo vento, o marulhar das águas sobre as pedras e o barulho cadenciado da roda d'água”...

Na década de 1960, Santa Justa foi vendida ao Sr. Paulo Lima Barros, que, por sua vez, a transferiu ao Sr. Décio Pereira Lima. Com seu falecimento, a fazenda coube a seu filho, que é o atual proprietário.

Fontes

TOSTES, José Erasmo - Tipos e fatos inesquecíveis, Gráfica Hoffman – Miracema, 2008.

LAMEGO, Alberto Ribeiro - O homem e a serra, IBGE – Rio de Janeiro, 2007.

